

## APRESENTAÇÃO

### “Celebidades, política e engajamento público”

Celebidades despertam a atenção cotidiana de milhões de pessoas e, cada vez mais, vêm suscitando o interesse acadêmico de diferentes pesquisadoras/es em vários países do mundo. No Brasil, os estudos de celebidades têm se consolidado, sobretudo, na última década, com pesquisas que abordam a fama sob olhares diversificados. Com o objetivo de fortalecer essa área de estudos no país, foi criada, em 2018, a Rede Interinstitucional de Acontecimentos e Figuras Públicas, congregando atualmente nove instituições brasileiras: Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade Federal de Viçosa, Universidade Federal do Mato Grosso, Universidade Federal do Sul-Sudeste do Pará, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Estadual de Minas Gerais e Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. O objetivo dessa rede de pesquisa é aprofundar a interlocução em torno dos conceitos de “acontecimento” e “celebridade”, que vêm orientando inúmeras investigações em diferentes grupos de pesquisa nos últimos anos.

O evento organizado por essa rede em 2021 teve como tema “Celebidades, política e engajamento público” – tema esse que nomeia também o presente Dossiê da **RuMoRes**. O III Encontro da Rede Interinstitucional de Acontecimentos e Figuras Públicas, organizado pelo Grupo de Pesquisa em Mídia e Interações Sociais (Giro) da Universidade Federal de Ouro Preto, foi realizado remotamente entre os dias 14 e 15 de outubro de 2021 e reuniu reflexões instigantes acerca da inserção das celebidades no contexto contemporâneo, profundamente marcado pela pandemia de covid-19 (mas não limitado a este acontecimento). Nesse sentido, o Dossiê reúne trabalhos apresentados naquele evento, com diferentes propostas que serão brevemente apresentadas a seguir.

O Dossiê começa discutindo posicionamentos e a atuação de figuras públicas já conhecidas ou que emergem no contexto de acontecimentos relacionados à pandemia de covid-19. Em “Felipe Neto: uma celebridade política?”, Vera França e Chloé Leurquin analisam entrevistas concedidas por esta celebridade em dois momentos distintos: em 2017, no contexto pós-golpe contra Dilma Rousseff, e em 2020, no contexto do governo Bolsonaro e da pandemia. O texto discute o modo como o influenciador fala de si, como ele se dirige ao outro e como fala do mundo, configurando-se como uma celebridade política a partir das mudanças de posicionamento assumidas por ele. No texto seguinte – “A emergência de Galo, entregador antifascista: análise de uma entrevista midiática” – Ercio Sena e Marcio Serelle se dedicam a analisar aspectos da construção da figura pública de Paulo Roberto da Silva Lima, conhecido como Galo. Como mostram os pesquisadores, o líder do movimento dos entregadores antifascistas durante a pandemia evidencia as estratégias da “uberização” e constrói um discurso solidário questionando a racionalidade neoliberal e recuperando o sentido de classe trabalhadora.

Em “A linguagem fascista e a constituição da imagem pública: uma análise sobre Jair Bolsonaro”, Paula Guimarães Simões e Terezinha Silva discutem traços da imagem pública de Bolsonaro, a partir da análise da interação entre os discursos proferidos por ele nos atos de 7 de setembro de 2021 e os públicos que se posicionaram no contexto daquele acontecimento. A análise mostra os valores em disputa na constituição da imagem do presidente em sua relação com diferentes públicos – tanto os que o apoiam quanto os que criticam a sua gestão na pandemia e a sua atuação antidemocrática. A atuação do governo nesse contexto também é abordada no artigo “Saúde Mascarada: tensionamentos e apropriações do personagem Zé Gotinha durante a pandemia brasileira”, assinado por Renné Oliveira França. O pesquisador analisa as disputas nos imaginários em torno dessa personagem ficcional – tanto historicamente como, de forma mais específica, no contexto da pandemia de covid-19.

A política empreendida no governo Bolsonaro também é abordada no texto “Três ideias sobre a política da morte e uma figura pública”, de Pedro Pinto de Oliveira

e Rodrigo Daniel Levoti Portari. Os pesquisadores procuram apreender, a partir de uma live acadêmica, o modo como os três debatedores do evento analisaram a performance do atual presidente. Já o artigo “Entre comunicação pública e promoção política: interações de Emmanuel Macron e youtubers na gestão da pandemia de covid-19”, de Lorreine Petters e Paula de Souza Paes, volta-se para o contexto político francês, na análise das interações entre o presidente recentemente reeleito, Emmanuel Macron, e dois youtubers reconhecidos na França. O texto discute as estratégias comunicacionais e discursivas que permitem “horizontalizar” a comunicação governamental.

Em “Claudia Leite e a indiferença na pandemia: jornalismo e celebridades na ambiência de um ciberacontecimento”, Denise Figueiredo Barros do Prado e Frederico de Mello Brandão Tavares problematizam como uma fala insensível de Claudia Leite sobre a crise sanitária passa a ser objeto de escrutínio público nas redes sociais digitais e repercute no jornalismo, tornando-se um espaço de discussão sobre as posições políticas dos célebres. Nesse texto, os pesquisadores discutem sobre como a ação organizadora do jornalismo afeta a configuração do debate político neste cenário de disputas por visibilidade. Já Ivânia Valim Susin, em “Fotografia de bandidos: o enquadramento da celebridade criminoso”, reflete sobre como o processo de construção da fama dos criminosos está associado à produção e à circulação de imagens fotográficas sobre eles, publicizadas midiaticamente. Para isso, a autora recupera o debate acerca da construção de criminosos célebres, bem como da noção de transgressão, a fim de problematizar como a atração engendrada em torno do desviante perturba as percepções morais vinculadas ao conceito de celebridade.

No artigo seguinte, Ricardo Duarte e Lívia Moreira Barroso concentram-se na constituição da fama de determinadas figuras públicas. Em “Enquadramentos de mulheres vaqueiras no Instagram: aspectos sobre enfrentamento e resistência de subcelebridades”, eles analisam os perfis de Dayane Pereira e de Beterraba, mulheres vaqueiras, observando como valores e compreensões acerca do lugar da mulher no contexto da vaquejada é tensionado pela presença e pela atuação delas.

Buscando estruturar uma abordagem focada na constituição da fama de figuras públicas católicas nas redes sociais, Fernanda Faria Medeiros e outros pesquisadores propõem uma metodologia de análise dos influenciadores católicos, partindo de uma revisão teórica dos conceitos de celebridade e influenciadores digitais. O trabalho, intitulado “Influenciadores digitais da fé: celebridades ou evangelizadores?”, procura atender-se para a particularidade das personalidades que emergem nesse campo específico – da religião católica –, assim como às relações que estabelecem com a própria instituição Igreja a partir de suas performances nas redes sociais digitais.

Encerrando o dossiê, o artigo “*Sharenting* e engajamento nos perfis de celebridade: o caso @mariaalice”, assinado por Renata Oliveira Tomaz, aborda a fama infantil a partir da análise do fenômeno @mariaalice no Instagram. A pesquisadora aciona uma metodologia híbrida para a análise da constituição de uma bebê como figura pública – mesmo antes de seu nascimento. A análise mostra uma prática adultocêntrica, que não confere visibilidade à infância e a toma como forma de promoção do individualismo na contemporaneidade.

A proposta do Dossiê se configura, então, como um espaço privilegiado para o debate sobre o quadro de disputas e conflitos entretecido na constituição da imagem pública dos célebres, bem como sobre os regimes de visibilidade contemporânea. Ao longo dos trabalhos ora apresentados, podemos apreender como um contexto social candente atravessa e dá sentido às ações delineadas pelos célebres, pelos públicos e pelas instituições sociais. Revelam-se, assim, disputas por sentidos, visibilidades, espaços e modos de ser e estar na vida social, evidenciando o terreno movediço e incerto no qual o social e suas questões se tecem e fazem emergir um mundo em comum.

*Terezinha Silva*

*Denise Prado*

*Paula Simões*

Editoras convidadas